Vol. 34, nº 3 (2026)

EDITORIAL

A literatura constitui-se em espaço de criação, memória, experiência e disputa de sentidos. Ao transitar entre diferentes tempos, culturas, formas e linguagens, a produção literária acolhe as contradições da existência e reelabora experiências individuais e coletivas. A partir dessa perspectiva, o volume 34 da *Revista Athena* reúne estudos que partem de obras e autores diversos para refletir sobre questões que atravessam a literatura e sua relação com a sociedade. Censura, liberdade, erotismo, memória, ancestralidade, identidade, resistência, corpo, espaço, oralidade, criação e formação do leitor constituem alguns dos caminhos percorridos pelas pesquisas. Embora distintas em seus objetos e abordagens, tais investigações convergem para uma compreensão da literatura como campo de produção estética e, simultaneamente, como lugar de elaboração e tensionamento de experiências históricas, culturais e sociais.

Nesse conjunto, a reflexão sobre os processos de censura e cerceamento da literatura ocupa um lugar importante. As pesquisas recuperam diferentes formas de interdição e perseguição a determinadas obras, temáticas e expressões, bem como estabelecem relações entre literatura, moralidade, liberdade e poder. Ao lado dessas discussões, encontram-se estudos que compreendem a própria criação literária como gesto de liberdade, capaz de deslocar fronteiras, questionar valores cristalizados e ampliar as possibilidades de representação da experiência humana.

A memória compõe outro fio que atravessa esta edição. Nas literaturas africanas de língua portuguesa, ela aparece articulada à oralidade, à ancestralidade, à construção identitária e à resistência cultural. As obras analisadas recuperam experiências históricas, saberes ancestrais e memórias coletivas, bem como evidenciam diferentes formas de permanência e reelaboração da tradição. Nesse percurso, lembrar e narrar assumem dimensões que ultrapassam a recuperação do passado e participam da construção de identidades e da resistência simbólica.

A presença de perspectivas relacionadas às culturas dos povos originários amplia esse horizonte de reflexão. A análise de uma narrativa de autoria Maraguá aproxima os estudos literários da antropologia para discutir corpo, metamorfose, perspectivismo e multinaturalismo, considerando elementos vinculados às cosmologias animistas. A

literatura, nesse caso, configura-se também como espaço de encontro entre diferentes formas de conhecimento e de compreensão do mundo.

A relação entre literatura e espaço constitui outro movimento significativo desta edição. Os estudos dedicados às obras de Jorge Amado, Eliana Alves Cruz e Ignácio de Loyola Brandão demonstram diferentes possibilidades de construção da espacialidade literária. O espaço pode assumir dimensões estéticas, históricas, sociais e simbólicas, participando da configuração das narrativas e da produção de sentidos.

Além disso, integram este volume estudos dedicados à literatura infantil e juvenil, de modo a evidenciar a complexidade estética e cultural da produção destinada a esse público. As pesquisas contemplam relações entre texto e imagem, tradição e contemporaneidade, imaginação, criticidade e experiência leitora. A reconfiguração de figuras do imaginário popular brasileiro e a produção literária de Ondjaki voltada a crianças e jovens demonstram como essas obras podem mobilizar questões sociais, culturais e históricas, sem perder de vista a dimensão estética da experiência literária.

Ao percorrer esses diferentes estudos, o presente volume evidencia a multiplicidade do campo dos Estudos Literários. As pesquisas não se restringem à análise interna das obras, embora partam de procedimentos próprios da leitura literária; ao contrário, estabelecem interlocuções com a filosofia, a antropologia, a história e os estudos culturais, entre outros campos. Tal movimento reafirma a capacidade da literatura de produzir diálogos e de acolher diferentes perspectivas de interpretação. As diferentes vozes aqui reunidas colocam em circulação leituras que interrogam o presente, revisitam o passado, recuperam memórias, tensionam formas de poder e exploram as possibilidades estéticas da linguagem.

Portanto, o volume 34 apresenta-se como espaço de interlocução entre pesquisas, obras, autores e perspectivas, além de reafirmar a literatura em sua capacidade de criar mundos, reelaborar experiências e produzir sentidos. Esperamos que os estudos aqui reunidos contribuam para ampliar o debate acadêmico e suscitem novas leituras, diálogos e investigações no campo dos Estudos Literários. Desejamos, dessa maneira, uma excelente e produtiva leitura a todas as pessoas leitoras.

Ma. Fabiane Alves da Silva (SEDUC-MT/PPGEL-UNEMAT)
Ma. Leônia Souza de Paula (IFMT/PPGEL-UNEMAT)